

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA

Gracilliani Rosa da Cunha

Universidade Federal de Itajubá, *gracilliani@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo compartilhar uma experiência vivenciada na disciplina Práticas Pedagógicas e Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal de Itajubá. Tal disciplina, esteve aberta como um espaço para reflexões sobre a formação inicial e continuada de professores, desenvolvimento profissional docente e práticas pedagógicas.

Ao iniciar a reflexão sobre a minha trajetória de formação profissional, relembro um pequeno trecho de Contreras (2010, p.73) no qual ele relata a seguinte afirmação: “Considero que escribir desde sí, explorarse, entenderse en lo que a uno le pasa en las situaciones educativas está en el núcleo de la tarea docente”.

Logo, compreende-se a perspectiva autorreflexiva que é “olhar para o próprio percurso”, analisando assim, o autoconhecimento frente ao contexto de trajetória pessoal e profissional. E, a partir das experiências vividas ao longo do tempo, revisito a minha formação inicial e continuada com o intuito de, constantemente, [re]significá-la ao considerar as necessidades do ser e estar na profissão docente.

Portanto, este texto apresenta reflexões voltadas para as memórias de uma trilha formativa, vivenciada na disciplina Práticas Pedagógicas e Formação Docente, correlacionando com a importância da formação continuada de professores frente ao desenvolvimento profissional do sujeito que está envolvido em processos educativos, tanto em âmbitos formativos quanto práticos.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA: DE LEMBRANÇAS A REFLEXÕES

Refletir sobre de formação de professores, no contexto da pós-graduação, é uma oportunidade significativa para estabelecer conexões desde as aprendizagens construídas na formação inicial, no período de “indução profissional”, entendido aqui como período inicial de ingresso no exercício da profissão e, principalmente, perpassando pelas diversas possibilidades de formação continuada que estão sendo experienciadas ao longo da profissão.

A disciplina Práticas Pedagógicas e Formação Docente teve como objetivo estabelecer relações entre a pesquisa, a prática pedagógica e a formação de professores. Foram aprofundadas as perspectivas formativas e suas conexões com a escola, destacando-se reflexões sobre o ser e o saber, especialmente no contexto do ensino de Ciências e Matemática, na formação inicial e continuada. Quanto às práticas pedagógicas, investigaram-se conceituações e ferramentas analíticas voltadas para as pesquisas em educação nessas áreas do conhecimento. Já em relação ao desenvolvimento profissional, o estudo contemplou discussões sobre elementos centrais das ações formativas, articuladas a modelos e propostas que favorecem a aprendizagem docente de forma contínua, colaborativa e investigativa.

A proposta metodológica da disciplina fundamentou-se na utilização de metodologias ativas, com ênfase para a aprendizagem por pares, trabalho em grupos



colaborativos, constituição de comunidades de prática e a realização de investigações em bases de dados. Desenvolveram-se atividades de elaboração e discussão de memoriais, articuladas às perspectivas investigadas considerando as concepções teóricas analisadas no âmbito da disciplina. Ademais, a proposta incluiu a participação de pesquisadores convidados, os quais conduziram apresentações e rodas de conversa sobre conceitos relacionados às práticas pedagógicas, ao MTSK (Modelo de Conhecimento Especializado do Professor de Matemática) e ao PCK (Conhecimento Pedagógico do Conteúdo).

De tal modo, parte-se do pressuposto que a formação docente integra um cenário diverso entre o ser e o saber, estruturando-o como fator importante para o desenvolvimento profissional. Logo, no percurso metodológico da disciplina foram gerados diálogos que estiveram pautados em processos crítico-reflexivos os quais contribuíram e [re]significaram a minha profissionalidade.

Assim, lembra-se da sabedoria de Paulo Freire (1987) ao afirmar que não é no silêncio que os homens se fazem, mas sim, com o diálogo, no trabalho e a partir de um processo de ação-reflexão-ação. Por este motivo, considera-se que as comunidades de aprendizagens que foram estabelecidas no contexto acadêmico, estiveram conectadas com as perspectivas Freirianas e ampliaram as possibilidades de emancipação na medida em que se tornam processos formativos dialógicos.

Paulo Freire (1996) nos traz a perspectiva de que a formação de professores acontece continuamente por meio da perspectiva da prática e da reflexão sobre a prática. Além disso, aponta que nos tornamos professores considerando as experiências vivenciadas como educadores ao longo da vida.

Ainda nesse contexto e, a partir das perspectivas teóricas revisitadas na disciplina, não posso deixar de salientar que me identifico com as reflexões de Nóvoa (1992, p.25) sobre formação continuada na medida em que ele defende a ideia de que “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”.

Por conseguinte, os processos formativos vivenciados, mais uma vez promoveram contextualizações relacionadas ao princípio da ação-reflexão-ação e a conexão entre pares, objetivando a concretização de práticas de formação continuada que ressaltaram a concepção de Imbernón (2006, p.55) a qual concebe a formação como o ato de “descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria. E, se necessário, deve-se ajudar a remover o sentido pedagógico comum, recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos predominantes e os esquemas teóricos que o sustentam”.

Nesse cenário, ao considerar essa perspectiva formativa, ampliei a compreensão do quanto a formação continuada deve ser concebida como uma ação integrada pelas diversas possibilidades de aprendizagens conquistadas durante o exercício profissional. Posto isso, acredita-se que a formação continuada, permite que o profissional conquiste subsídios para desenvolver ações reflexivas frente ao processo de construção do conhecimento e, conseqüentemente, de atuação docente.

Imbernón (2006, p. 70), em sua obra *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*, afirma que a formação continuada é um espaço para “aprender mediante a reflexão individual ou coletiva [...] Ou seja, a partir da prática do professor, realizar um processo de prática teórica”. É, neste sentido, em consonância com o autor, que considero a formação continuada, enquanto possibilidade para que o



professor e/ou profissional [re]signifique e aprimore as suas ações frente ao contexto das práticas pedagógicas.

Para finalizar, ainda segundo Imbernón (2006), acredito que a profissionalização docente precisa romper os paradigmas dominantes e as práticas tradicionais da profissão. É preciso que o sistema seja renovado/inovado, pois é essencial que aconteçam mudanças paradigmáticas no processo de formação e atuação docente. E, essa inovação dar-se-á a partir de práticas de formação continuada que estejam articuladas com o processo de ação x reflexão x ação.

3. CONSIDERAÇÕES

Vivenciar essa disciplina proporcionou aprendizados que repercutem diretamente na minha atuação profissional. A integração entre pesquisa, formação docente e prática pedagógica mostrou-se essencial para a ampliação das perspectivas entre o ser e o saber docente, contribuindo na formação contínua da constituição da minha identidade profissional. O contato com a diversidade metodológica, incentivou-me ao protagonismo discente e fortaleceu meu compromisso com uma prática mais reflexiva, crítica e em constante transformação.

A partir das ações de formação continuada produzidas e sistematizadas na disciplina de Práticas Pedagógicas e Formação Docente, salienta-se que as perspectivas de comunidades de aprendizagens estiveram presentes constantemente nas ações formativas, estabelecendo um paralelo entre a concepção de diversos autores, com a minha formação continuada e exercício profissional.

Considero que a complexidade que envolve a formação e prática docente perpassam pelo contexto das mudanças paradigmáticas contempladas no âmbito educacional. Deste modo, acredito que é fundamental a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, uma vez que esses saberes fazem parte da base que sustenta a prática profissional que, constantemente, é ressignificada em espaços de construção de saberes profissionais os quais compõem o fazer pedagógico.

E, para finalizar esse breve relato sobre a prática da formação continuada desenvolvida na pós-graduação, avalio que a disciplina contribuiu de modo significativo na minha trajetória formativa, tendo em vista a [re]significação de diversas concepções, dentre elas a de aprendizagem social e colaborativa, a partir de diálogos entre pares e de construções coletivas de saberes que melhoraram expressivamente meu olhar enquanto pesquisadora e profissional da educação.

REFERÊNCIAS

DOMINGO CONTRERAS, J. *Ser y saber en la formación didáctica del profesorado: una visión personal*. Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, v. 68 n.24, 2010, p. 61-81. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/274/27419198004.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa*. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NÓVOA, António. *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.